

IMPLICAÇÕES NA MUCOSA ORAL CONSEQUENTES À HORMONIZAÇÃO CRUZADA EM MULHERES TRANSEXUAIS

Marcus Vinícius Teixeira Bresser Ribeiro, Geraldo Magno Alves de Abreu, Emilia Angela Lo Schiavo Arisawa

Universidade do Vale do Paraíba - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil,
marcusribeiro742@gmail.com, deabreumagno@gmail.com, mirela@univap.br.

Resumo

A terapia hormonal, utilizada por pessoas transexuais, tem como finalidade a aquisição de características físicas desejadas, porém, devido ao preconceito, a maioria a realiza sem supervisão médica, com possíveis efeitos adversos, tanto sistêmicos quanto bucais. Diante da escassez de estudos, este trabalho objetivou revisar os impactos dessa automedicação nas estruturas da cavidade bucal. Trata-se de revisão de literatura realizada nas bases PubMed, Google Acadêmico, ScienceDirect e Scielo, com os descritores transexualidade, hormonização cruzada e saúde bucal, abrangendo publicações publicadas entre 2020 e 2025. Foram selecionados 4 artigos, visto a escassez de pesquisas sobre o tema. A análise dessas publicações revelou a associação da terapia hormonal à xerostomia, redução do fluxo salivar, lesões cáries, candidíase e doenças periodontais, além de alterações metabólicas sistêmicas com repercussões na saúde bucal. Conclui-se que a terapia hormonal não supervisionada impacta diretamente a saúde bucal e a qualidade de vida, reforçando a importância do acompanhamento multiprofissional dessa população.

Palavras-chave: Saúde bucal. Terapia Hormonal. Transexual. Automedicação.

Área do Conhecimento: Odontologia.

Introdução

A terapia hormonal, ou hormonização cruzada, em mulheres transexuais é um tratamento que utiliza medicamentos para a aquisição de características físicas do corpo desejado (Iala, 2022). Esse processo envolve a associação de fármacos progestagênicos, com o objetivo de reduzir os aspectos corporais geneticamente atribuídos ao sexo masculino, que incluem afinamento da voz, atrofia das gônadas e alterações na distribuição de gordura corporal (De Vasconcelos Linhares *et al.*, 2024). Além de efeitos físicos, essa terapia diminui também a disforia de gênero, quadro caracterizado pela incongruência entre o sexo atribuído ao nascimento e a identidade sexual expressa, causadora de diversos problemas psíquicos e sofrimento ao indivíduo transexual, por não se identificar com seu corpo de nascença (Schneider, 2018).

Embora haja leis que preconizam o atendimento humanizado no Sistema Único de Saúde (Brasil, 2006), pessoas transexuais ainda enfrentam a negligência em ambientes ambulatoriais de saúde. Segundo Rocon *et al.* (2019) e Lima *et al.* (2024), o preconceito leva muitos indivíduos a interromperem tratamentos médicos e odontológicos, fator que contribui para a realização da terapia hormonal sem acompanhamento especializado, prática relatada por 84% dessa população (Ahmad *et al.*, 2024; Krüger *et al.*, 2019).

Essa automedicação, de modo sistêmico, acarreta complicações metabólicas, hematológicas e cardiovasculares, como resistência à insulina, trombose e hipertensão arterial. Em casos de hormonização com testosterona, há a rápida supressão da ovulação (Iala, 2022; Oliveira, 2021). No que diz respeito à saúde bucal, essa automedicação gera problemas como gengivite, surgimento de lesões pigmentadas na mucosa oral, doenças periodontais e xerostomia (Oliveira, 2023).

A escassa literatura sobre o assunto, o pouco conhecimento acerca da condição bucal e falta de estudos envolvendo análises da saliva das pessoas transexuais submetidas à hormonização cruzada, incentiva este estudo de revisão da literatura com objetivo de buscar o estado da arte da terapia hormonal e seus efeitos sobre a cavidade oral em mulheres transexuais.

Metodologia

O presente estudo é uma revisão da literatura com foco nos efeitos da hormonização cruzada em mulheres transexuais por meio da busca ativa de artigos indexados nos sites Publisher Medline (PubMed), Google Acadêmico, ScienceDirect e Scielo. Para a busca foram utilizados os descritores: transexual, hormonização cruzada, boca e saúde bucal, e selecionados artigos científicos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês. Como critério de inclusão de artigos, foram selecionadas publicações que abordassem a condição bucal em indivíduos transexuais em uso de terapia hormonal.

Resultados

Foram selecionados 12 artigos e, após análise criteriosa, 4 estudos foram considerados relevantes para a discussão. Os trabalhos foram organizados em uma tabela abordando os principais aspectos de cada estudo, de forma a permitir maior compreensão do conteúdo, seguindo as linhas de raciocínio dos autores (Tabela 1).

Tabela 1 – Caracterização dos artigos selecionados para o estudo

Autores e ano de publicação	Título do artigo	Nome do Periódico	Objetivo	Tipo de estudo	Conclusão
DE VASCONCELOS Linhares, Conceição Mikaelly <i>et al.</i> 2024	Condições bucais de transexuais em processo de hormonização.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.	Investigar as condições bucais de indivíduos transgênero em processo de hormonização.	Estudo transversal com coleta de informações sobre os hormônios utilizados.	A terapia medicamentosa promove modificações relevantes na cavidade oral, como a redução do fluxo salivar e xerostomia.
LIMA, Juliara Rodrigues; LOPES, Rodrigo Alves; RIBEIRO, Ana Lúcia Roselino, 2024	Estigmatização do atendimento odontológico a pacientes transgênero, considerando os impactos ocasionados pela terapia hormonal na saúde bucal: uma revisão de literatura.	Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 56	Investigar os impactos da terapia hormonal no bem-estar oral de pessoas trans e a relevância de um atendimento especializado.	Revisão de literatura	A terapia hormonal pode aumentar o risco de doenças periodontais, como a periodontite, especialmente quando associadas a comportamentos de risco, como o consumo de álcool e tabaco.
MANPREET, Kaur <i>et al.</i> , 2021	Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study.	BMC Oral Health, v. 21, n. 1, p. 575.	Avaliação dos parâmetros de saúde bucal, incluindo a incidência cândida em transgêneros, além de relatar o estado de saúde bucal e a prevalência de lesões da mucosa oral nessa população.	Estudo transversal.	Indivíduos transgêneros apresentam pior condição de saúde bucal, caracterizada por lesões de mucosa e ocorrência de candidose, agravadas por hábitos nocivos como tabagismo e etilismo.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

OLIVEIRA, Hugo Angelo Gomes de, 2023	Condição bucal e qualidade de vida de indivíduos transgêneros: um estudo transversal.	Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Pernambuco	Avaliação da condição bucal e qualidade de vida de indivíduos transgêneros	Estudo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa.	Conclui-se que, cáries, procedimentos endodônticos como obturações, dentes perdidos, doença periodontal e redução do fluxo salivar são condições frequentes nesta população.
--------------------------------------	---	--	--	---	--

Fonte: o autor, 2025.

Discussão

A partir da análise dos estudos selecionados foi possível verificar que xerostomia e problemas periodontais constituem manifestações frequentes em pacientes transexuais submetidos à terapia hormonal.

De Vasconcelos Linhares *et al.*, 2024, destacaram modificações significativas decorrentes do uso da terapia medicamentosa, como a redução do fluxo salivar e o desenvolvimento da xerostomia. Visto a importância das funções da saliva na cavidade bucal, essa redução se torna prejudicial, uma vez que este fluido biológico desempenha função relevante na manutenção da integridade dessa região, pela sua capacidade tampão. Essa ação decorre da presença de íons de bicarbonato, os quais neutralizam os ácidos presentes na região e atuam contra o surgimento de cáries. Uma vez que essa atividade é reduzida, a presença de lesões cariosas se tornam comuns nos elementos dentais (Franca *et al.*, 2021).

Segundo Lima *et al.*, 2024, o uso de hormônios acarreta, também, redução na resistência à insulina, o que, além de proporcionar problemas cardiovasculares e sistêmicos, corrobora de forma direta para distúrbios metabólicos com reflexos na integridade do periodonto. Incluem-se a diminuição da espessura de todo o rebordo alveolar, e intensificação nas respostas de irritação tecidual frente a infecções bacterianas na região (Lima *et al.*, 2024; De Vasconcelos Linhares *et al.*, 2024).

Manpreet *et al.*, 2021, relataram que além de problemas envolvendo alterações no fluxo salivar, foi identificada a presença de lesões brancas em mucosa oral, associadas à candidíase. Porém, devido a escassez de estudos específicos sobre o tema, há necessidade de investigações mais aprofundadas, uma vez que hábitos nocivos à saúde, como tabagismo e etilismo, também contribuem significativamente para o desenvolvimento dessas lesões.

No estudo conduzido por Oliveira (2023), realizado em duas etapas e envolvendo 29 participantes, dos quais 26 realizaram terapia hormonal, foi aplicado formulário para a aquisição de dados pessoais, seguido de avaliação bucal e análise da saliva. O formulário 'Perfil de Impacto na Saúde Bucal-14 (Oral Health Impact Profile-14OHIP-14)', que coleta informações sócio demográficas, registrou também informações sobre o uso de hormônios e medicamentos psicoativos, tabaco, drogas ilícitas, avaliação da condição sistêmica, do fluxo salivar, e a situação periodontal. As respostas obtidas foram analisadas avaliando o grau de impacto na saúde bucal, bem-estar e qualidade de vida dos indivíduos. O autor relatou que 55% dos pacientes apresentaram redução drástica do fluxo salivar, e em 3% estava presente uma mácula com alteração de cor no lábio inferior. Além disso, 85% dos pacientes avaliados apresentaram gengivite, permitindo afirmar que o uso da terapia hormonal, dependendo do tratamento ao qual o paciente foi submetido, pode acarretar cáries, perda de elementos dentais, doenças periodontais e xerostomia, como condições frequentes nessa população. Esses resultados demonstraram que de forma diretamente proporcional, a população "trans" tem a qualidade de vida impactada. Guggenheimer e Moore (2003), em estudo realizado na população geral, alertou que a redução no fluxo salivar torna a cavidade bucal apta ao aparecimento de cáries e candidíase, bem como dificulta o uso de próteses dentárias.

Conclusão

A partir da análise criteriosa dos estudos selecionados, considerando a escassez de publicações sobre o tema, conclui-se que a hormonização cruzada em mulheres transexuais está associada a alterações significativas na cavidade bucal, que incluem perda da integridade periodontal e redução do fluxo salivar. Pode-se, ainda, verificar que tais complicações tendem a ser potencializadas quando a administração hormonal ocorre de forma desassistida, sem acompanhamento médico adequado, condição frequentemente observada nessa população.

Referências

AHMAD, A. F. et al. Conhecimento de pessoas transgênero sobre os efeitos adversos da hormonização cruzada: desafios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230346, 2024.

BRASIL. Portaria Nº 675/GM de 30 de Março de 2006. Aprova Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, que consolida os direitos e deveres do exercício da cidadania na saúde em todo o País. Diário Oficial da União 2009; 31 mar.

DE VASCONCELOS LINHARES, C. M. et al. Condições bucais de transexuais em processo de hormonização. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 3, p. 2760-2777, 2024.

FRANCA, A. A. L. et al. A importância da saliva para a manutenção da saúde bucal: uma revisão da literatura. **Scientia Generalis**, v. 2, n. Supl. 1, p. 34-34, 2021.

GUGGENHEIMER, James; MOORE, Paul A. Xerostomia: etiology, recognition and treatment. **The journal of the american dental association**, v. 134, n. 1, p. 61-69, 2003.

IALA, Tagmi Joaquim. Efeitos adversos relacionados ao uso de hormônio em pessoas transexuais: revisão integrativa. 2022.

KRÜGER, Alcília et al. Características do uso de hormônios por travestis e mulheres transexuais do Distrito Federal brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019.

LIMA, Juliara Rodrigues; LOPES, Rodrigo Alves; RIBEIRO, Ana Lúcia Roselino. Estigmatização do atendimento odontológico a pacientes transgêneros, considerando os impactos ocasionados pela terapia hormonal na saúde bucal: uma revisão de literatura. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 56, 2024.

MANPREET, Kaur et al. Oral health status among transgender young adults: a cross-sectional study. **BMC Oral Health**, v. 21, n. 1, p. 575, 2021.

OLIVEIRA, Gustavo de. Efeitos da terapia hormonal no perfil laboratorial de pessoas transgênero. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

OLIVEIRA, Hugo Angelo Gomes de. Condição bucal e qualidade de vida de indivíduos transgêneros: um estudo transversal. 2023. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

ROCON, Pablo Cardozo et al. Desafios enfrentados por pessoas trans para acessar o processo transexualizador do Sistema Único de Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180633, 2019.

SCHNEIDER, Maiko Abel. Neuroplasticidade na disforia de gênero: bloqueio puberal e terapia hormonal cruzada após cirurgia de afirmação sexual. 2018. de Financiamento 001.